



(RE) SIGNIFICANDO A ESCOLA COMO ESPAÇO FORMATIVO: DA REFLEXÃO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO À SISTEMATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS.

CANIELLES, Ariela dos Santos¹ ; GHIGGI, Gomercindo²;

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/ CNPq/ UFPel. Integrante do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social - FEPráxiS. E-mail para contato: ascanielles@yahoo.com.br

² Professor de Graduação e do PPPGE (Mestrado e Doutorado) da UFPel. Membro do Grupo de Pesquisa Filosofia Educação e Práxis Social (FEPráxiS). É pesquisador com financiamento do CNPq e FAPERGS. E-mail para contato: gghiggi@terra.com.br. Deptº de Fundamentos da Educação - FAE/UFPel
Rua Alberto Rosa, 154. CEP 96010-770.

1. INTRODUÇÃO

Entendemos ser importante, no campo educacional, o desenvolvimento de pesquisas e a sistematização de conhecimentos sobre a formação de professores originados a partir da análise e reflexão do e no cotidiano de suas ações na escola. Percebemos que, cada vez mais, a escola constitui-se em um espaço formativo que precisa ser (re) significado, dando suporte as pesquisas que envolvem a formação continuada e a formação como desenvolvimento pessoal e profissional. Buscar uma educação de boa qualidade, com um projeto de escola democrática, que tivesse importância e significado para a comunidade onde ela encontra-se inserida foi o desafio vivido por um grupo de professoras que administrou a Escola Alberto Pasqualine durante o período de 1996 à 2006 e que tornou-se objeto da pesquisa aqui apresentada. Inicialmente é preciso esclarecer que a investigação procurou pautar-se pelo diálogo em sua dimensão ontológica, tomada, então, como referência para pensar a formação humana. Ou seja, auscultando Freire, os encontros que aconteceram só foram realizáveis pelo diálogo em que o saber das pessoas foi valorizado, tornando a atividade investigativa um processo que *tem sentido*. Incluímos, também, como aporte teórico também o conceito de *formação* a partir dos estudos de Marcelo Garcia (1999) que se refere à formação como um conjunto de experiências vividas no trabalho de professor que permitem com que a identidade seja reconstruída dentro de seu cotidiano. Nessa perspectiva, trata-se de encarar as situações de formação como "reconstruções" das situações de trabalho vividas pelas professoras no período da gestão aqui anunciado, onde as aprendizagens que realizaram naquele período tornaram-se importantes referentes para seu desenvolvimento pessoal e profissional. O conceito de formação aqui explorado está vinculado a instancia de formação em uma dimensão pessoal A formação apresenta-se como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem poucas

conceituações e "ainda menos acordos em relação às dimensões e teorias mais relevantes a sua análise" (1999, p.21).

Estaremos no referindo ao projeto de formação como trajetória de vida levando em consideração aspectos relacionados a vida pessoal, profissional e sua constituição enquanto professoras autônomas e reflexivas. Entendemos que quando o professor reflete sobre a sua própria prática está reconstruindo o processo e produzindo a (re)significação ou da sua prática no sentido político e pedagógico.

Paulo Freire (1997) destaca que a educação é um processo contínuo, que estamos constantemente nos educando, pois somos seres inacabados e temos a capacidade da construção de novos conhecimentos. Este pensamento pode estar relacionado com o processo de formação, pois o professor como qualquer outra pessoa é um ser inacabado e se constrói professor a cada experiência vivenciada em sua trajetória profissional. A educação como formação tornou-se um processo da natureza humana.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. (FREIRE, 1997. p. 20)

Seguindo esta concepção de que o professor está constantemente se educando é possível afirmar que ao longo de sua carreira ele possui diferentes saberes, advindos de sua vida pessoal, das imagens de professores que teve ao longo de sua formação e etc.

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados, provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor que sejam também de natureza diferente. (TARDIF, 2000,p. 213)

2. MATERIAL E MÉTODOS

A investigação em curso é uma pesquisa interinstitucional entre as Universidades, Federal de Pelotas (UFPel) e Vale do Rio Sinos (UNISINOS). É uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico. Trata-se do estudo do processo de formação de três docentes que estiveram à frente de uma escola localizada no interior de Canguçu, por aproximadamente dez anos.

A escolha do grupo de professoras deu-se porque já tínhamos uma trajetória com a escola na qual desenvolveram a sua experiência de gestão, onde atualmente lecionam no Ensino Fundamental e Médio.

Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e pesquisa documental, além de estudos direcionados para que as docentes refletissem sobre o seu próprio processo de formação pessoal e profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo investigativo é possível perceber que o período em que o grupo de professoras esteve à frente da escola, elas “abriram” as portas da instituição para a participação da comunidade, ou seja, objetivaram construir uma gestão participativa permeada por constantes diálogos e parcerias com a comunidade.

Segundo Paro (1998), o que caracteriza a gestão democrática é o fato de se acreditar que a escola é um espaço de democratização, que pode envolver tanto os seguimentos da escola como a comunidade em geral na construção das decisões. Ou seja,

... a participação da população na escola ganha sentido, assim, na forma de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial aos pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, em suma, de participação na vida da Escola.

Outro aspecto bastante evidente em relação a esta postura tomada pela Equipe Diretiva está vinculada à formação acerca dos aspectos pessoal e profissional. Em uma entrevista realizada percebemos que a história de vida de uma das professoras está bastante vinculada à sua trajetória em iniciativas sociais e religiosas.

Depoimento 1: “eu tenho um livrinho lá, dos retalhos das coisas importantes de quando eu cheguei, da minha história no Faxinal tanto que eu estou lá até hoje de umbigo enterrado.... Eu me formei e fui pra lá dia 01 de agosto de 1995...Aí no ano seguinte quando eu assumi (diretoria) a gente chegou lá, o Valdir (líder comunitário) era uma pessoa que eu conhecia porque eu vivi muito na Pastoral da Juventude, pra mim a melhor escola foi a Pastoral da Juventude. Então eu fiz um trabalho com os jovens na Pastoral da Juventude Rural, eu me envolvia muito com as comunidades nesse trabalho e com isso fui conhecendo a comunidade. (Professora A)

Depoimento 2: “A minha mãe nasceu mais pra cima um pouco do Faxinal, no início do Faxinal, por isso quando eu cheguei lá eu era uma pessoa mais ou menos conhecida e aquilo me favoreceu bastante. O Valdir foi uma pessoa que abriu as portas, ele era um líder comunitário, é uma grande liderança na comunidade. ...Daí a gente foi ouvindo o que as pessoas queriam, me familiarizei muito. Quando a gente é novinha saindo de uma faculdade a gente está cheio de vontade fazer as coisas”.

No segundo depoimento, percebe-se duas importantes questões para compreender o processo de formação. A primeira, relacionada à história de vida e, posteriormente, à formação acadêmica, condizendo com o que certos autores relatam sobre os diferentes aspectos da formação.

4. CONCLUSÕES

Foi possível perceber que as professoras, ao falarem sobre a prática que desenvolveram durante tempo de sua gestão, expressaram concepções que nos remetem ao conceito de *autonomia* que é explicado por Ghiggi (2002, p. 121) quando diz que "o fim da negação da humanidade no homem e a conseqüente inclusão nos processos sociais e construção da vida, em especial o respeito ao educando, passam pela construção da autonomia. A produção de referenciais para pensar a autonomia depende do reconhecimento de que somos condicionado, não determinados. É assim exposta a possibilidade da construção da própria história" . Nesse sentido, foi possível compreender que os processos vividos pelas professoras permitiu-lhes, em alguma medida, a construção da autonomia pensada aqui como força que impulsionou suas ações durante aquele período em que construíram um projeto de escola balizado por suas trajetórias e histórias de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. 3º edição. São Paulo: Cortez, 1997

MARCELO GARCIA, C. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

PARO, Vitor. *Gestão Democrática da Escola Pública*. São Paulo: Àtica, 3ª edição, 2003.

PARO, Vitor. *A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública*. Nova Escola. Ed. 138. Dez 1998. Disponível em http://novaescolaabril.com.br/ed/138_dez00/htm/paro_gestao.doc

PASSOS, L.F. *O projeto pedagógico e as práticas diferenciadas: o sentido da troca e da colaboração*. In M. ANDRÉ (org.) *Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula*. São Paulo: Papirus, 1999.

TARDIF, Maurice; Raymond, Danielles. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: *Educação & Sociedade*, ano XXI, no 73, Dezembro/00 – pág 209 à 244. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>

TEIXEIRA, L. H. G. *A dimensão pedagógica da gestão escolar: um estudo sob a ótica da cultura*. Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 10, n.35, p. 223-234, 2002.